

O RAMO DE SEGUROS NO BRASIL

Roseane Cristina da Silva¹, Friedhilde Maria K. Manolescu²

¹ – Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – marilia.franca@gm.com

² – Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – frida@univap.br

Resumo- O mercado de seguros brasileiro vem apresentando importante crescimento nos últimos anos. Com base em informações da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) e da ANS (Agência Nacional de Seguros), em 2003 o faturamento do setor chegou a R\$ 20 bilhões. Em 2004 totalizou R\$ 24 bilhões, um crescimento de 13,91%. O ramo de automóveis absorve a maior parte do prêmio total, seguido pela soma entre os ramos de vida em grupo e vida individual. O crescimento dos três principais ramos juntos – automóveis, saúde e vida – passou de 62% em 1996 para 77% em 2002. Com a industrialização e o crescimento tecnológico, foram surgindo cada vez mais bens de consumo e necessidades que precisam ser protegidos. Sem contar nos seguros adquiridos por pessoas que se preocupam em deixar uma proteção aos seus familiares.

Palavras-chave: Seguros, Brasil, Atividade Seguradora.

Área do Conhecimento: VI- Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Desde o ano de 1995, em consequência da estabilização econômica, o Mercado Segurador vem ganhando maior espaço na economia brasileira. Após o Plano Real, o mercado brasileiro de seguros mais que dobrou sua participação no Produto Interno Bruto (PIB).

Os mais otimistas acreditam que as empresas seguradoras possam chegar em pouco tempo ao faturamento de prêmios equivalentes a mais de 5% do PIB, sendo justificada pelo crescimento do capital estrangeiro no setor e em função do melhor disciplinamento do Mercado, que inevitavelmente aumentará a competitividade entre as concorrentes, decorrendo daí mais alternativas e credibilidade para o segurado.

Com o fim do longo período inflacionário, o Mercado Segurador teve que voltar a avaliar a composição dos custos de seus produtos, preocupando-se em quantificar o risco assumido, visto que o resultado operacional passou a ser o pilar básico das operações, já que o "ganho financeiro" passou a ter pequena representatividade na avaliação das carteiras de seguros.

Para atingir os objetivos, as Empresas partiram para produtos diferenciados, valorizando os "bons riscos", concedendo descontos, bônus e outros benefícios para eles. Até mesmo serviços complementares foram acoplados aos seguros.

Exemplos disto são os seguros de automóveis e residenciais.

Com as fusões e aquisições de diversas seguradoras independentes e também decorrente das fortes mutações no segmento dos bancos, o Mercado Segurador nestes últimos anos vem passando por significativas mudanças, bem como aguarda a efetiva quebra do monopólio do resseguro, com a entrada em operação no mercado brasileiro dos resseguradores estrangeiros.

Portanto, o Mercado Segurador tende a se tornar mais técnico e dinâmico, sendo aguardada com ansiedade as mutações que a regulamentação do artigo 192 da Constituição deverá provocar no setor.

As reformas e regulamentações não dependem diretamente do esforço das empresas do Mercado Segurador, mas elas precisam ganhar eficiência para que possam se tornar competitivas, principalmente devido a crescente participação dos grupos estrangeiros.

Atualmente não é mais possível depender dos ganhos financeiros, o que era permitido em época de inflação alta. Hoje é preciso "fazer dinheiro" com o próprio negócio do seguro.

Portanto o Mercado de Seguros permanece atento às emergentes mutações decorrentes da Reforma da Previdência Social, da desmonopolização do resseguro e da abertura para o seguro de trabalho operado pelo setor privado. Todas essas mudanças representam

alavancas propulsoras do crescimento deste setor de serviços, tão importante para o desenvolvimento da economia do país.

Início da Atividade Seguradora no Brasil

A atividade seguradora no Brasil teve início com a abertura dos portos ao comércio internacional, em 1808. A primeira sociedade de seguros a funcionar no país foi a "Companhia de Seguros BOA-FÉ", em 24 de fevereiro daquele ano, que tinha por objetivo operar no seguro marítimo.

Neste período, a atividade seguradora era regulada pelas leis portuguesas. Somente em 1850, com a promulgação do "Código Comercial Brasileiro" (Lei nº 556, de 25 de junho de 1850) é que o seguro marítimo foi pela primeira vez estudado e regulado em todos os seus aspectos.

O advento do "Código Comercial Brasileiro" foi de fundamental importância para o desenvolvimento do seguro no Brasil, incentivando o aparecimento de inúmeras seguradoras, que passaram a operar não só com o seguro marítimo, expressamente previsto na legislação, mas, também, com o seguro terrestre. Até mesmo a exploração do seguro de vida, proibido expressamente pelo Código Comercial, foi autorizada em 1855, sob o fundamento de que o Código Comercial só proibia o seguro de vida quando feito juntamente com o seguro marítimo. Com a expansão do setor, as empresas de seguros estrangeiras começaram a se interessar pelo mercado brasileiro, surgindo, por volta de 1862, as primeiras sucursais de seguradoras sediadas no exterior.

Estas sucursais transferiam para suas matrizes os recursos financeiros obtidos pelos prêmios cobrados, provocando uma significativa evasão de divisas. Assim, visando proteger os interesses econômicos do País, foi promulgada, em 5 de setembro de 1895, a Lei nº 294, dispondo exclusivamente sobre as companhias estrangeiras de seguros de vida, determinando que suas reservas técnicas fossem constituídas e tivessem seus recursos aplicados no Brasil, para fazer frente aos riscos aqui assumidos.

Algumas empresas estrangeiras mostraram-se discordantes das disposições contidas no referido diploma legal e fecharam suas sucursais.

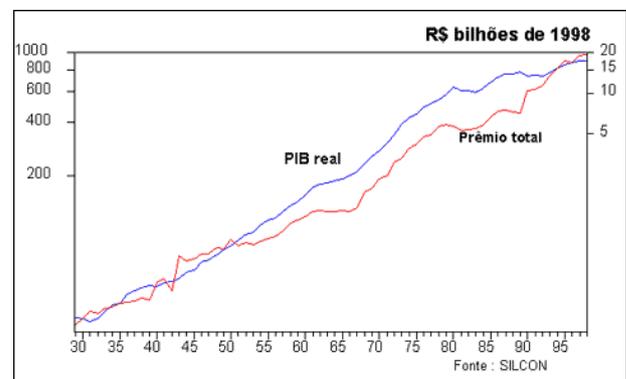
O mercado segurador brasileiro já havia alcançado desenvolvimento satisfatório no final do século XIX. Concorreram para isso, em primeiro lugar, o Código Comercial, estabelecendo as regras necessárias sobre seguros marítimos, aplicadas também para os seguros terrestres e, em segundo lugar, a

instalação no Brasil de seguradoras estrangeiras, com vasta experiência em seguros terrestres.

Mercado de Seguros e PIB

O Brasil é a oitava economia do mundo e tem um mercado de seguros que vem crescendo de maneira expressiva; principalmente a partir de 1994, com o controle da inflação e conseqüente estabilização monetária. Desde 1995 a relação prêmios/PIB vem correspondendo a mais do dobro da marca histórica, sempre ancorada no patamar de 1%. Em 1999, essa relação foi um pouco além dos 3%.

Figura 1 : Prêmio Total X PIB Real



Fonte : SILCON.

A Participação do Mercado Segurador no PIB Brasileiro.

O mercado nacional de seguros progrediu ao longo dos anos e ultrapassou obstáculos econômicos e institucionais. Deu provas de capacidade ainda maior de crescimento em regime de liberação das forças do mercado.

Na tabela a seguir podemos observar melhor os números referentes aos valores dos prêmios e sua participação no PIB nacional. Houve um aumento nos prêmios recebidos e, conseqüentemente, na porcentagem de participação desse mercado no PIB do Brasil.

Em 1995 os prêmios dos seguros representavam 2,7% do PIB nacional. Em 1996 houve um aumento de 0,3%. Nos anos de 1997 e 1998 esse número caiu 0,1% e permaneceu estável. Em 1999 cresceu 0,2% e passou a representar 3,1% do PIB do Brasil. Vale ressaltar que de 1995 a 1999, houve um significativo aumento no total do Produto Interno Bruto, e o mercado de seguros acompanhou esse crescimento.

Tabela 1: Participação do Mercado Segurador no PIB Brasileiro

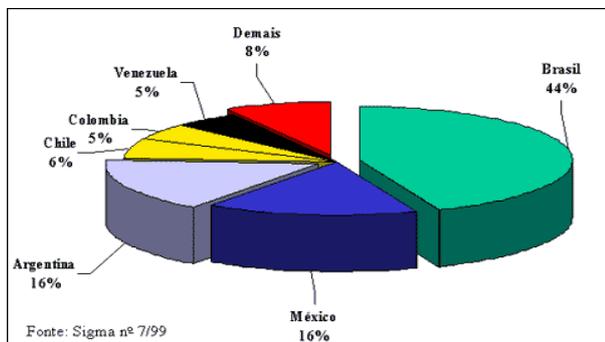
Ano	Prêmios em R\$ Milhões	Part. PIB (%)	PIB R\$ Bilhões
1995	17.463	2,70%	646.192
1996	22.295	3,00%	752.439
1997	25.028	2,90%	866.827
1998	26.239	2,90%	901.000
1999	28.260	3,10%	914.999

Fonte: SILCON

Mercado de Seguros da América Latina.

O Brasil é a maior potência da América Latina e seu mercado de seguros também mantém posição de liderança, cuja produção é cerca de 44% da arrecadação de todos os mercados congêneres da América Latina, sem considerar previdência privada e capitalização.

Figura 2 : O Mercado de Seguros da América Latina



Fonte: Sigma nº 7/99.

A Figura 2 demonstra a posição do Brasil em relação a outros países da América Latina.

O Brasil figura disparado em primeiro lugar, com 44% de participação no mercado latino americano, seguido pelo México e Argentina, empatados em segundo lugar, com 16% cada um.

A oferta brasileira de produtos, extremamente dinâmica nos últimos anos, em pouco tempo se tornou tão rica e variada quanto exigia o leque da demanda do público segurável, cujas necessidades evoluíram e se diversificaram com a modernização contínua da estrutura produtiva do País e o processo de privatização, um dos mais arrojados do mundo.

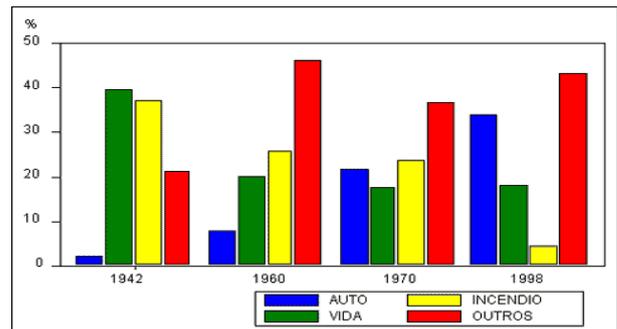
O perfil da demanda dos seus produtos é, agora, o das economias industriais, como

conseqüência das próprias mudanças havidas na estrutura do sistema produtivo do País. Com mudanças dessa natureza, também muda ao longo do tempo o ranking dos ramos de seguros operados.

Evolução dos Ramos de Seguro.

Na Figura a seguir podemos observar a evolução no ramo de seguros por categoria.

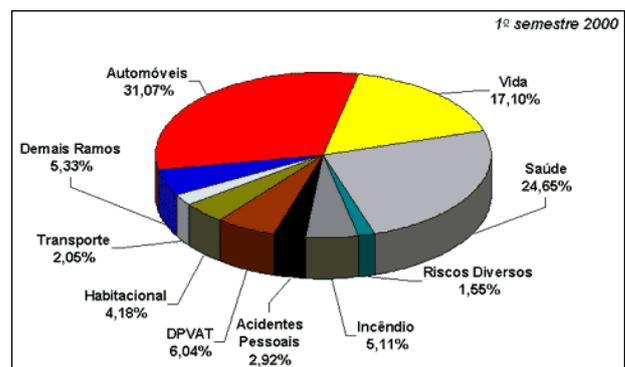
Figura 3: Evolução dos Ramos de Seguro.



Fonte: Sigma.

Em 1942, o campeão em seguros era o de vida seguido pelo seguro contra incêndios. O seguro de automóveis representava muito pouco em relação ao primeiro lugar, devido ao número ainda pequeno de proprietários de veículos no país. Em 1998, o seguro de automóveis é o mais adquirido no país, só perdendo para outros tipos de seguros somados. Isto é reflexo da enorme quantidade de veículos que circulam todos os dias nas ruas do Brasil.

Figura 4: Mix de Carteira do Mercado de Seguros



Fonte: Sigma.

No cenário mundial o setor de seguros brasileiro ocupou, em 1998, a 16ª posição. Se considerarmos só o segmento Não-vida, sua posição se eleva para a 10ª; e se considerarmos apenas o segmento Vida, a posição do Brasil cai para o 27º lugar. Ao contrário dos países industrializados, o mercado brasileiro (tal como

os países emergentes) tem no ramo Vida produção ainda pouco evoluída, deixando evidente a existência de consideráveis potencialidades de crescimento; o que tem atraído grandes grupos internacionais para o nosso mercado nos últimos quatro anos.

Posição do Mercado Brasileiro no Ranking Mundial.

A estimativa de crescimento da economia e de outras variáveis pode servir de base para uma sondagem da futura evolução do mercado de seguros.

Dentre as muitas revoluções, esta última década do milênio fica marcada na História pelo fim do mito do Estado protetor e gerador de riquezas. É um fenômeno generalizado que se abateu sobre os mais diferentes países, afluentes ou emergentes, democráticos ou autoritários.

No Brasil, a retração do Estado ocorreu em duas dimensões: uma funcional, onde o seu papel como provedor de serviços básicos e coordenador da atividade econômica foi claramente desacreditado pela realidade; e a outra - financeira - com a visibilidade alarmante do desarranjo das contas públicas.

Portanto, a sociedade brasileira optou pelo regime de mercado, preferindo crescer no modelo da competição, que recompense a ousadia e o esforço produtivo. As novas oportunidades superaram os desafios e estão abertas aos mais diferentes segmentos de empresas e consumidores.

As empresas aqui reunidas são investidoras institucionais e o seu crescimento tem efeitos de relevante interesse coletivo: gera mais emprego e mais renda; gera mais receita tributária para o Estado; aumenta a poupança do setor privado e, neste, o volume de investimentos produtivos; em suma, contribui para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

Conclusão

O mercado de seguros no Brasil é ainda bastante promissor, com tendência a crescimento nos próximos anos. Atualmente o setor responde por cerca de 3% do PIB brasileiro, o dobro do registrado no início da década de 90. No mercado da América Latina, o Brasil é líder em prêmios gerados com mais de 40%, quase quatro vezes mais que o segundo colocado no ranking, o México. As principais carteiras comercializadas são Automóveis, Vida e Saúde, sendo que cerca de 30% do mercado brasileiro de seguros é controlado por empresas estrangeiras. O IRB-Brasil Resseguros S/A exerce a função de único

ressegurador e regulador das operações de seguros e resseguros no Brasil. Outra particularidade do mercado brasileiro é que todas as operações de seguro devem obrigatoriamente ser efetuadas através de Corretores de Seguros devidamente habilitados pela SUSEP-Superintendência de Seguros Privados.

Referências

Revista do IRB, ano64, número296, agosto de 2004;

Sigma;

Silcon;

ANS;

www.susep.com.br

www.estadao.com.br